

Image not found

LiricaMedievaleRomanza/sites/all/themes/business/logo.png

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > DON DENIS > EDIZIONE > De que morredes, filha, a do corpo velido? > Tradizione manoscritta  
> CANZONIERE V

---

## CANZONIERE V

- letto 311 volte

### Riproduzione fotografica

Image not found

[https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V\\_170.jpg](https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V_170.jpg)



- letto 262 volte

# Edizione diplomatica

Image not found

[https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr\\_2\\_15.jpg](https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_2_15.jpg)

De que morredes filha a do corpo uelido  
madre moyro da mores quem deu meu amigo  
alua euay liero

De que morredes filha ado corpo louçano  
madre moyro damores. quem deu meu amado  
alua.

Madre moyro damores que mi deu meu amigo  
quando ueesta çinta q(ue) p(or) seu amor  
cingo  
alua.

Madre moyro damores q(ue) mi deu meu  
amado  
quando ueiesta çinta. q(ue) p(or) seu amor  
trago  
alua.

Quando ueiesta çinta. q(ue) p(or) seu amor  
çingo  
emene(m)bra fremosa. como falou co(n)migo  
alua.

Quando ueiesta çinta q(ue) p(or) seu amor trago  
e me ne(m) bra fremosa como falam(os)  
anb(os)  
alua.

- letto 258 volte

# Edizione diplomatico-interpretativa

I

De que morredes filha a do corpo uelido  
madre moyro da mores quem deu meu amigo  
alua euay liero

- De que morredes, filha, a do corpo velido?  
- Madre, moyro d?amores que mi deu meu  
amigo.  
Alva é, vay liero.

II

De que morredes filha ado corpo louçano madre moyro damores. quem deu meu amado alua.	- De que morredes, filha, a do corpo louçano? - Madre, moyro d'amores que mi deu meu amado. Alva ... ... ...
	III
Madre moyro damores que mi deu meu amigo quando ueesta çinta q(ue) p(or) seu amor cingo alua.	Madre, moyro d'amores que mi deu meu amigo quando ve esta çinta que por seu amor cingo. Alva ... ... ...
	IV
Madre moyro damores q(ue) mi deu meu amado quando ueiesta çinta. q(ue) p(or) seu amor trago alua.	Madre, moyro d'amores que mi deu meu amado quando vei?esta çinta que por seu amor trago. Alva ... ... ...
	V
Quando ueiesta çinta. q(ue) p(or) seu amor çingo emene(m)bra fremosa. como falou co(n)migo alua.	Quando vei?esta çinta que por seu amor çingo e me nembra, fremosa, como falou con migo. Alva ... ... ...
	VI
Quando ueiesta çinta q(ue) p(or) seu amor trago e me ne(m) bra fremosa como falam(os) anb(os) alua.	Quando vei?esta çinta que por seu amor trago e me nembra, fremosa, como falamos anbos. Alva ... ... ...

- letto 291 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911  
CF 80209930587 PI 02133771002

---

Source URL: <https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/canzoniere-v-257>